

Oecp news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 104 | JUNHO | 2025



**O ESPETÁCULO DAS
JUBARTES NO LITORAL
BRASILEIRO**

REABILITAÇÃO DE ÁREAS
CONTAMINADAS

PACTO DE RESGATE
AMBIENTAL

IMAGEM: HUMBERTO BADDINI

3 REABILITAÇÃO DE ÁREAS CONTAMINADAS

A importância dos estudos geoambientais na ocupação de antigos terrenos industriais.

6 MEDIDAS COMPENSATÓRIAS E A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A importância do princípio do poluidor-pagador na prática do licenciamento.

9 ALUNOS DE BELFORD ROXO EXPLORAM A NATUREZA URBANA NO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE

Estudantes vivenciam a biodiversidade em visita educativa que integra educação ambiental e conscientização ecológica.

12 O ESPETÁCULO DAS JUBARTES NO LITORAL BRASILEIRO

A migração das baleias transforma a costa do país em palco de biodiversidade, turismo sustentável e conscientização ambiental.

16 AGROECOLOGIA E ANCESTRALIDADE

Caminhos para um futuro alimentar sustentável

18 RIO OGC É PALCO DE REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO DIGNO E PARTICIPATIVO

O evento reuniu autoridades, especialistas e representantes da sociedade civil para debater.

19 PACTO DE RESGATE AMBIENTAL

Participação de Carlos Favoreto no evento que busca de soluções sustentáveis para as áreas da Barra da Tijuca e Jacarepaguá.

EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Co-direção: Felipe Favoreto

Diagramação e Edição: Michele Soares

Editorial: Patricia Klotz

Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS.
PERIÓDICO FILIADO À ASSOCIAÇÃO NACIONAL E
INTERNACIONAL DE IMPRENSA.



Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca



(021) 2431.2438
(021) 3328.1925



Conecte-se a nossa rede do
LinkedIn / ECP Environmental
Solutions



Curta a nossa página
no Facebook em:
facebook.com/ECPrio



Visite o nosso site em:
www.ecprio.com.br



Acompanhe o nosso
trabalho em: @ecprio

VIVER O INESPERADO, ENFRENTAR O IMPONDERÁVEL

EDITORIAL

Ser mochileira é escolher viver com intensidade. É abraçar o desconhecido, buscar o novo, seguir o chamado da natureza e das culturas que nos transformam. Para nós, cada trilha, cada céu estrangeiro, cada silêncio em meio à imensidão é um convite à liberdade. Mas essa liberdade, sabemos bem, vem acompanhada de riscos.

A morte trágica da mochileira Juliana Marins, ao escalar um vulcão na Indonésia, nos lembra de forma dura que o inesperado também pode ser fatal. Juliana partiu fazendo o que amava — explorando. E embora isso conforte, também nos desperta para o equilíbrio delicado entre coragem e cautela.

O risco, porém, não mora apenas nas montanhas ou nos destinos distantes. Ele está também nas cidades que habitamos. Basta sair para comprar pão em grandes centros urbanos como o Rio de Janeiro para nos depararmos com a violência, o trânsito caótico, a insegurança cotidiana. O perigo não escolhe paisagem.

Viajar é sair de casa sabendo que nem tudo está sob controle. Mas é também responsabilidade: por nós, por quem nos espera, por quem vem depois.

Continuaremos a buscar o novo, sim.

Mas sem esquecer que somos frágeis diante do mundo, seja ele perto ou longe.

Patrícia Klotz

EDITORA



REABILITAÇÃO DE ÁREAS CONTAMINADAS

A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS GEOAMBIENTAIS NA OCUPAÇÃO DE ANTIGOS TERRENOS INDUSTRIAIS

POR PATRÍCIA KLOTZ



Com a crescente escassez de terrenos nos centros urbanos e o processo de desindustrialização em curso em diversas cidades brasileiras, o mercado imobiliário vem direcionando sua atenção para áreas antes ocupadas por antigas indústrias.

Apesar do grande potencial desses terrenos para novos empreendimentos, a reocupação dessas áreas deve ser feita com responsabilidade, segurança e respaldo técnico. Isso porque muitas dessas áreas apresentam passivos ambientais — contaminações no solo

e na água subterrânea resultantes de atividades industriais anteriores.

A avaliação desses passivos segue uma metodologia técnica e regulamentada, conforme estabelecido pela ABNT NBR 15511:2023, norma brasileira que define as diretrizes para a investigação e gerenciamento de áreas contaminadas. Essa norma orienta desde os critérios para seleção dos locais a serem estudados até os procedimentos para investigação, análise de risco e remediação.

O processo começa com a Avaliação Preliminar, que consiste na coleta e análise de dados históricos sobre o uso do imóvel, registros de atividades industriais, manejo de substâncias perigosas e ocorrência de acidentes ambientais. Nessa etapa, também são realizadas inspeções visuais e entrevistas com ocupantes atuais ou antigos da área. O objetivo é identificar indícios de contaminação e determinar se há necessidade de avançar para investigações mais detalhadas.



Se houver suspeita ou evidência de contaminação, a área segue para a Investigação Confirmatória, onde são realizadas coletas e análises de amostras de solo, água subterrânea e eventualmente vapores, a fim de confirmar ou descartar a presença de contaminantes. Os dados obtidos são comparados com valores de referência estabelecidos pela legislação ambiental.

Confirmada a contaminação, passa-se para a Investigação Detalhada, uma fase mais aprofundada, que tem como objetivo delimitar espacialmente a pluma de contaminação, identificar os compostos presentes e entender sua dinâmica no meio físico. Essa fase culmina na Avaliação de Risco à Saúde Humana e ao Meio Ambiente, que estima os perigos potenciais que os contaminantes oferecem às pessoas e aos ecossistemas, considerando o uso atual e futuro da área.



Com base nesses estudos, é definida a melhor estratégia de Remediação, visando eliminar, conter ou controlar a contaminação.



A ECP Environmental Solutions atua com excelência nesse campo, empregando tecnologias inovadoras como a ETDI móvel (Estação de Tratamento Descontaminante In Loco), utilizada para o rebaixamento do lençol freático e tratamento do material contaminado diretamente no local.



ETDI MÓVEL (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DESCONTAMINANTE IN LOCO)

Após o tratamento, a água livre de contaminantes pode ser reinjetada no lençol freático, e o lodo é encaminhado a destino final licenciado.

Portanto, o uso de áreas anteriormente industriais exige planejamento técnico, cumprimento das normas ambientais e soluções eficazes de reabilitação. Investir em estudos geoambientais não é apenas um requisito legal — é garantir a segurança dos futuros empreendimentos, a saúde das pessoas e o respeito ao meio ambiente.

A ECP está preparada para liderar esse processo com conhecimento técnico, inovação e responsabilidade.



MEDIDAS COMPENSATÓRIAS E A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A IMPORTÂNCIA DO PRINCÍPIO DO POLUIDOR-PAGADOR NA PRÁTICA DO LICENCIAMENTO

POR PATRÍCIA KLOTZ

A Constituição Federal de 1988 consolidou um marco jurídico essencial para a proteção do meio ambiente ao reconhecer o bem ambiental como de uso comum do povo, conforme o artigo 225.

Trata-se de um bem de natureza jurídica difusa, ou seja, não pertence a nenhum indivíduo, nem mesmo ao Estado, mas sim à coletividade.

Essa concepção impõe tanto ao Poder Público quanto à sociedade o dever de proteger e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações.



FOTO: EKATERINA-BOLOVTSOVA SITE: PEXELS

Nesse contexto, o Direito Ambiental atua tanto de forma preventiva quanto reparatória. A prevenção, inclusive, é considerada prioridade, uma vez que muitos danos ambientais são de difícil ou até impossível reparação.

Esse é o fundamento que sustenta o licenciamento ambiental, instrumento indispensável para avaliar os riscos e controlar impactos negativos de empreendimentos antes mesmo de sua instalação.

Quando, no entanto, o impacto ambiental é inevitável — ainda que permitido —, entra em cena o instituto da medida compensatória, fortemente ancorado no princípio do poluidor-pagador.

Esse princípio, consagrado em legislações nacionais e internacionais, determina que quem causa dano ao meio ambiente deve arcar com sua reparação ou compensação. Assim, evita-se que os custos ambientais recaiam sobre a coletividade.



FOTO ARQUIVO ECP
INSTALAÇÃO DE MOURÕES NA ORLA DA BARRA DA TIJUCA MARCA OS LIMITES DA APA E REFORÇA A PROTEÇÃO AMBIENTAL DA REGIÃO.



FOTO ARQUIVO ECP
INSTALAÇÃO DE MOURÕES E REFLORESTAMENTO NA ORLA DA BARRA DA TIJUCA. REFORÇANDO A PROTEÇÃO AMBIENTAL DA REGIÃO.

Um exemplo prático da aplicação desse princípio pode ser observado na cidade do Rio de Janeiro.

Sempre que um projeto ou empreendimento exige a remoção de vegetação, é necessária a Autorização de Remoção de Vegetação (ARV), emitida por órgão ambiental competente.

Junto a essa autorização, o empreendedor deve assinar um Termo de Compromisso, que estabelece a quantidade de árvores que deverão ser plantadas como forma de compensar a intervenção ambiental.

Essas Compensações Ambientais podem ir além do simples plantio de mudas. Incluem ainda ações de manutenção da cobertura vegetal, recuperação de áreas degradadas, apoio a Unidades de Conservação e programas de educação ambiental.

Previstas no artigo 3º da Lei nº 7.347/1985, essas medidas também podem ser cobradas por meio de ação civil pública, caso não sejam cumpridas voluntariamente.



PROJETO RECONEXÃO – UM NOVO OLHAR PARA A SERRA DA POSSE (RIO DE JANEIRO- RJ)

O Projeto Reconexão é uma iniciativa que busca recuperar e conservar áreas naturais importantes na região da Serra da Posse, no Rio de Janeiro.

O foco está na restauração de corredores ecológicos — áreas que conectam fragmentos de mata — promovendo a biodiversidade, a proteção dos recursos hídricos e o equilíbrio ambiental.

Com apoio técnico da ECP Environmental Solutions, o projeto alia tecnologia, conservação e responsabilidade social para fortalecer a biodiversidade e contribuir com a sustentabilidade urbana da região.



Na prática, essas ações reforçam o compromisso com a reparação civil dos danos ambientais, e consolidam a aplicação dos princípios do Direito Ambiental brasileiro.

A ECP Environmental Solutions, com sua experiência em projetos ambientais e licenciamento, atua para que essas diretrizes não apenas sejam cumpridas, mas sirvam como instrumento de melhoria contínua da relação entre desenvolvimento e sustentabilidade.





ALUNOS DE BELFORD ROXO EXPLORAM A NATUREZA URBANA NO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE

IMAGEM: ARQUIVO RIO OGC

**ESTUDANTES VIVENCIAM A BIODIVERSIDADE EM VISITA
EDUCATIVA QUE INTEGRA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA.**

*POR PATRÍCIA KLOTZ
FONTE: O DIA.*

No dia 24 de junho de 2025, alunos da rede municipal de Belford Roxo participaram de uma visita educativa ao Campo Olímpico de Golfe, localizado na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

A atividade faz parte das comemorações do “Mês do Meio Ambiente” promovido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Belford Roxo.



IMAGEM: ARQUIVO RIO OGC



**BIÓLOGA AMANDA PEIXOTO EXPLICANDO
SOBRE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**
FOTO: ARQUIVO RIO OGC

O Campo Olímpico de Golfe, único campo olímpico de golfe do mundo, é reconhecido por sua importância ambiental.

Situado na Barra da Tijuca, o local serve como um refúgio para diversas espécies da fauna local, incluindo capivaras, jacarés, preguiças, cobras e uma variedade de aves.

Durante a visita, os estudantes participaram de uma palestra conduzida pela bióloga Amanda Peixoto, que destacou a relevância da preservação ambiental e a importância de áreas verdes urbanas para a manutenção da biodiversidade.

Amanda enfatizou que o campo funciona como um oásis ecológico em meio à urbanização, proporcionando um habitat seguro para animais nativos.

Ela ressaltou: “Aqui temos várias espécies nativas. Elas vêm para cá e se alimentam neste local, pois estão protegidas pela natureza”.

Marcos Vinícius de Souza, aluno do quarto ano da Escola Municipal Márcia de Brito, expressou entusiasmo pela experiência: “Fiquei muito feliz com tudo. Agora é focar nos estudos para começar a pensar no futuro”.

**“Agora é focar nos
estudos para começar
a pensar no futuro.”**

*Marcos Vinícius de Souza, aluno da
Escola Municipal Márcia de Brito.*



Além da palestra, os alunos realizaram uma visita guiada pelo campo, observando de perto a interação entre a fauna e a flora locais. O Campo Olímpico de Golfe, legado dos Jogos Olímpicos de 2016, é reconhecido por suas práticas sustentáveis e por ser um exemplo de integração entre esporte e meio ambiente.



A ECP Environmental Solutions valoriza profundamente a execução de projetos sociais como este, pois entende que levar conhecimento e contato direto com a natureza para as crianças é fundamental na formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a preservação ambiental.

Acreditamos que experiências educativas e práticas são essenciais para despertar o senso crítico e a responsabilidade socioambiental desde cedo, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos que possam, no futuro, atuar com ética e sustentabilidade.

Esta iniciativa reflete o compromisso de Belford Roxo com a educação ambiental e a conscientização das futuras gerações sobre a importância da preservação dos recursos naturais. Ao proporcionar experiências práticas e educativas, o município busca cultivar uma consciência ecológica que perdure por toda a vida dos estudantes, um propósito que a ECP apoia e promove em suas ações.



O ESPETÁCULO DAS JUBARTES NO LITORAL BRASILEIRO



POR: PATRICIA KLOTZ

FONTE: NATIONALGEOGRAPHICBRASIL.COM

IIAGEM: HUMBERTO BADDINI



FOTO: MARCO TERRANOVA/PROJETO BALEIA JUBARTE

A MIGRAÇÃO DAS BALEIAS TRANSFORMA A COSTA DO PAÍS EM PALCO DE BIODIVERSIDADE, TURISMO SUSTENTÁVEL E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL.

A temporada das baleias-jubarte (*Megaptera novaeangliae*) em águas brasileiras recomeçou em 2025, enchendo o litoral de espetáculo, biodiversidade e esperança. Todos os anos, esses gigantes marinhos fazem uma impressionante migração de mais de 5.000 km desde a Antártida até as águas tropicais brasileiras. A jornada, que dura cerca de um a dois meses, ganha força entre maio e novembro, com pico nos meses mais quentes de junho a agosto.

As áreas litorâneas, que abrangem o Sul, Sudeste e Nordeste, oferecem um ambiente ideal para acasalamento, gestação e amamentação. No Sul, destacam-se locais como Garopaba, Imbituba e Laguna (SC), enquanto no Sudeste, as baleias são vistas com frequência em São Sebastião e Ilhabela (SP), além de Arraial do Cabo e Rio de Janeiro. No Nordeste, o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, na Bahia, é considerado o maior berçário de jubartes do Atlântico Sul.



BALEIA-JUBARTE É FOTOGRAFADA NA COSTA DE VITÓRIA (ES) • BRUNO VITORIO DOS SANTOS

As jubartes impressionam pelo porte, até 16 m e 40 toneladas, e por sua acrobacia, exibida em saltos espetaculares que podem representar comportamentos comunicativos, exibição sexual ou higiene corporal. Pesquisadores afirmam que os longos cantos dos machos, que podem durar até 20 minutos, são utilizados para atrair fêmeas.



FOTO: WWW.BALEIAJUBARTE.ORG.BR

Com o fim da caça comercial, a espécie passa por recuperação populacional, hoje considerada “Pouco Preocupante” pela IUCN, embora ainda enfrente riscos como colisão com embarcações e poluição. Também reforça o ecossistema: suas fezes e urina enriquecem o fitoplâncton, base da cadeia alimentar marinha, e seu grande corpo armazena carbono, contribuindo para a regulação climática.

O turismo de observação de baleias, o chamado whalewatching, cresce ano a ano. Operadoras certificadas, acompanhadas por biólogos, garantem a segurança de visitantes e animais, obedecendo normas como a distância mínima de 100 m. Observações terrestres também estão disponíveis em mirantes, como o Farol da Barra, em Salvador, onde equipes do Projeto Baleia Jubarte monitoram a vida dessas espécies e fornecem dados para pesquisas.

A importância ambiental e econômica desse fenômeno é indiscutível.

Em Abrolhos, cerca de 90% das baleias que chegam ao Brasil passam por ali, tornando-se um epicentro para o turismo sustentável.

Salvador, Ilhabela, Vitória e Fernando de Noronha são outras cidades que reforçam a atração dessas colossais viajantes marinhas.



FILHOTE DE BALEIA-JUBARTE (MEGAPTERA NOVAEANGLIAE) EM ÁGUAS RASAS NOS ARREDORES DA ILHA DA TRINDADE MARTIM-VAZ (ES - FOTO: ELISA ILHA

Entender e respeitar as regras de conduta — como evitar aproximação direta, reduzir velocidade da navegação e utilizar protetores solares biodegradáveis — é fundamental para proteger essas criaturas tão especiais. A temporada das baleias-jubarte não é apenas um espetáculo visual: ela é sinal de recuperação ambiental, motor econômico para comunidades litorâneas e testemunha da força da natureza.



FOTO DE ENRICO MARCOVALDI PROJETO BALEIA JUBARTE

Em 2025, esse show de vida e renovação segue vivo, lembrando-nos da importância de conservar os mares, proteger espécies e fortalecer um compromisso coletivo com o equilíbrio do planeta.



AGROECOLOGIA E ANCESTRALIDADE

CAMINHOS PARA UM FUTURO ALIMENTAR SUSTENTÁVEL

POR: PATRICIA KLOTZ
FONTE: G1.COM



CURSO ENSINA TÉCNICAS DE REGENERAÇÃO DO SOLO EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP) — FOTO: ARQUIVO PESSOAL/OLIVER BLANCO

Na zona rural de Presidente Prudente, interior de São Paulo, agricultores e especialistas estão resgatando práticas ancestrais para fortalecer um modelo de produção sustentável baseado na agroecologia.

Muito além de uma técnica agrícola, a agroecologia é uma filosofia de cultivo que alia o conhecimento tradicional às ferramentas da ciência moderna, promovendo equilíbrio entre produção, regeneração ambiental e valorização cultural.

A valorização da ancestralidade, especialmente de comunidades tradicionais e indígenas, tem se mostrado um eixo fundamental para garantir o futuro da produção de alimentos no Brasil.

Técnicas como adubação verde, rotação de culturas, controle biológico de pragas e o uso de plantas medicinais vêm sendo incorporadas de forma estruturada, a partir de formações técnicas e oficinas em campo. Um exemplo é o curso promovido recentemente no bairro Jardim Morada do Sol, que reuniu produtores locais em torno do tema “Regeneração do solo com base na ancestralidade”.

Essas práticas contribuem diretamente para a recuperação da fertilidade do solo, a redução do uso de insumos químicos e o fortalecimento da soberania alimentar, ao mesmo tempo em que mantêm vivas as tradições que por séculos garantiram a produção de alimentos em harmonia com a natureza. O cultivo diversificado, o respeito aos ciclos naturais e o cuidado com a água e a biodiversidade estão no centro dessa proposta.

Diferente do modelo dominante do agronegócio, baseado em monoculturas extensivas, sementes geneticamente modificadas e uso intensivo de agrotóxicos, a agroecologia promove uma lógica de produção inclusiva e regenerativa. Ela oferece uma alternativa viável para enfrentar os desafios das mudanças climáticas, da insegurança alimentar e da degradação ambiental. Além disso, fortalece os laços comunitários, a autonomia dos agricultores e o protagonismo de mulheres e jovens no campo.



CURSO ENSINA TÉCNICAS DE REGENERAÇÃO DO SOLO EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP) —
FOTOS: ARQUIVO PESSOAL/OLIVER BLANCO

Nesse contexto, empresas como a ECP Environmental Solutions têm papel estratégico. Atuando na interface entre tecnologia ambiental e sustentabilidade, a ECP oferece suporte técnico para projetos agroecológicos por meio de análises de solo, estudos geoambientais e acompanhamento de práticas sustentáveis em campo. A expertise da empresa em avaliação de passivos ambientais e reabilitação de áreas degradadas também contribui para tornar produtivas regiões antes comprometidas por práticas inadequadas de uso do solo.

Ao incentivar práticas ancestrais e promover a agroecologia, o país dá passos importantes rumo a uma agricultura que respeita o meio ambiente, valoriza o saber tradicional e garante alimentos saudáveis para as futuras gerações. O futuro da produção de alimentos pode, e deve, estar enraizado em conhecimentos do passado. É assim que se cultiva um amanhã sustentável. ✨

CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE É PALCO DE REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO DIGNO E PARTICIPATIVO

POR: MICHELE SOARES

FONTE: COMDEPI-RIO

Nos dias 24 e 25 de junho, o Campo Olímpico sediou a 3ª Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, promovida pela Secretaria Municipal de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida (SEMESQV).

O evento reuniu autoridades, especialistas e representantes da sociedade civil para debater o tema: “Envelhecimento multicultural e democracia: urgência por equidade, direitos e participação.”

Com uma programação intensa e comprometida, a conferência promoveu diálogos fundamentais em torno de cinco eixos estratégicos: financiamento, saúde, enfrentamento à violência, participação social e controle social.

Os debates foram conduzidos por especialistas e representantes com vasta experiência na área, como a gerontóloga Dra. Fátima Khristo, a diretora da NEXO Investimentos Sociais Uirela, e a assistente social da SEMESQV Renata La Roque.



O evento contou com a participação de Dr. Alexandre Kalache, médico gerontólogo de reconhecimento internacional, além de autoridades como a Secretária Municipal de Assistência Social Martha Rocha, o Juiz Dr. Carlos Eduardo, e a Presidente do CEDEPI, Lícia Mattesco.



O Evento reforçou a importância de garantir espaços de escuta e participação para essa parcela essencial da nossa sociedade e o Campo Olímpico reafirma seu papel como um espaço de cidadania, inclusão e transformação social.



PACTO DE RESGATE AMBIENTAL

PARTICIPAÇÃO DE CARLOS FAVORETO NO EVENTO QUE BUSCA DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA AS ÁREAS DA BARRA DA TIJUCA E JACAREPAGUÁ.

POR: PATRÍCIA KLOTZ

FONTE: JORNAL DA REPUBLICA ONLINE



IMAGEM: JORNALDAREPUBLICAONLINE

No dia 18 de junho de 2025, o auditório do CASASHOPPING, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, foi palco do "Pacto de Resgate Ambiental", evento que reuniu empresários, ambientalistas, representantes do poder público e da sociedade civil em busca de soluções sustentáveis para as áreas da Barra da Tijuca e Jacarepaguá.

Entre os participantes, destacou-se Carlos Favoreto, CEO da ECP Environmental Solutions, que compartilhou experiências e conhecimentos sobre a gestão ambiental do Campo Olímpico de Golfe, o único campo olímpico de golfe do mundo, conhecido por sua integração entre esporte e meio ambiente.

Durante sua participação, Favoreto enfatizou a importância de conciliar desenvolvimento urbano com a preservação ambiental, destacando o Campo Olímpico como um exemplo de sucesso de reabilitação e conservação em áreas urbanizadas. "O Campo Olímpico de Golfe é um exemplo vivo de que é possível conciliar desenvolvimento, meio ambiente e legado. Nosso compromisso na ECP é garantir que projetos sustentáveis gerem benefícios duradouros para a sociedade e para a natureza", afirmou.

O evento contou ainda com palestras técnicas, apresentações culturais e debates que ressaltaram os desafios e oportunidades da região, marcada por intensa urbanização, pressão imobiliária e riqueza ambiental.

A artista plástica Vera Gonzalez, presidente da Academia Brasileira de Belas Artes, foi homenageada com uma moção de reconhecimento por seu trabalho na promoção da conscientização ambiental por meio da arte.



IMAGEM: JORNALDAREPUBLICAONLINE

A ECP Environmental Solutions, sob a liderança de Carlos Favoreto, tem se destacado nacionalmente por sua atuação em estudos geoambientais, remediação de áreas degradadas e execução de projetos que promovem a sustentabilidade urbana.

Para Favoreto, a união entre empresas, governo e sociedade é fundamental para enfrentar os complexos desafios ambientais das grandes cidades. “Precisamos de uma visão integrada, onde todos os atores assumam responsabilidade e atuem de forma colaborativa para garantir a qualidade de vida das atuais e futuras gerações”, destacou.



IMAGEM: JORNALDAREPUBLICAONLINE

O “Pacto de Resgate Ambiental” reforça a necessidade urgente de ações coordenadas para preservar os recursos naturais da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, que são essenciais para o equilíbrio ecológico e o bem-estar da população.

Iniciativas como essa demonstram que o caminho para um desenvolvimento urbano sustentável passa pela consciência ambiental, inovação e compromisso coletivo — valores que a ECP Environmental Solutions incorpora em seu trabalho diário.

“
**Nosso compromisso
na ECP é garantir que
projetos sustentáveis
gerem benefícios
duradouros para a
sociedade e para a
natureza.**

”

*Carlos Favoreto em sua participação no
“Pacto de Resgate Ambiental”.*



IMAGEM: ARQUIVO OGC

Assim, a participação ativa de líderes como Carlos Favoreto sinaliza que o futuro dessas regiões pode ser construído com responsabilidade, respeito à natureza e visão de longo prazo.



